

897

O Hospital , 6: 1 129-1135 , 1934

TRABALHO DO LABORATORIO DE ANTHROPOLOGIA DO INSTITUTO  
DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

## “Grupo sanguineo” dos indios “guaranys”

por

Leonídio Ribeiro

Director

W. Berardinelli e M. Roiter

Anthropologistas do Instituto de Identificação

**A**FRANIO PEIXOTO escreveu: «Por maiores que sejam os resultados da therapeutica de transfusão sanguinea, que hoje depende dos typos hematoserologicos, por mais transcendentos que sejam os problemas resolvidos da herança parental, permittindo a investigação da paternidade e da maternidade, biologicamente, philosophicamente, dominam de muito, pois permitem resolver mysterios ethnographicos e anthropologicos».

O estudo dos grupos sanguineos tem tanta importancia em Anthropologia que justifica as expedições organizadas oficialmente para estender cada vez mais os nossos conhecimentos sobre este assumpto, na opinião do professor Lattes.

No nosso caso felizmente não foi preciso organizar nenhuma grande expedição. A montanha veio a Mahomet: um numeroso grupo de indios guaranys, provindo de uma colonia situada no Estado do Rio Grande do Sul, em Missões, foram alojados durante algumas semanas no Rio de Janeiro, na Hospedaria da Ilha das Flores, cujo director, o Dr. Samuel Uchôa, tudo facilitou para o nosso estudo. Collaboraram tambem no nosso trabalho o Dr. Luis Ignacio de Andrade Lima e o Doutorando Coriolano Roberto Alves.

Embora esses indios já sejam civilizados, a maioria fallando portuguez (entretanto entre elles fallam só guarany), pudemos averiguar que não se cruzaram com individuos de outras raças.

Empregando o sôro padrão do Instituto Pinheiros, de São Paulo, estudamos 107 desses indios (homens, mulheres e creanças) e verificamos que na totalidade pertencem ao grupo sanguineo O.

Eis o resultado de nossas observações:

No.	NOME	Edade	Sexo	Grupo sanguineo
1—	Francisco dos Santos . . . . .	27	M	O
2—	Antonio Benicio dos Santos . . . . .	28	M	O
3—	Francisco Martins . . . . .	39	M	O
4—	Annibal Soares . . . . .	21	M	O
5—	Benicio dos Santos . . . . .	12	M	O
6—	Marcelino dos Santos . . . . .	12	M	O
7—	José Bonifacio . . . . .	10	M	O
8—	Antonio Benicio . . . . .	10	F	O
9—	Maria Thereza . . . . .	15	F	O
10—	Sebastiana Alucia . . . . .	19	F	O
11—	Cecilia da Silva . . . . .	18	F	O
12—	Virtulina Benicia . . . . .	44	F	O
13—	Domicia Benita . . . . .	35	F	O
14—	João Carlos . . . . .	8	M	O
15—	Malaquias Ribeiro . . . . .	10	M	O
16—	Paulino Martins . . . . .	11	M	O
17—	Luciano Benicio . . . . .	15	M	O
18—	Natalicio dos Santos . . . . .	35	M	O
19—	Gumerindo Santos . . . . .	12	M	O
20—	José Benicio . . . . .	7	M	O
21—	Ambrosio dos Santos . . . . .	13	M	O
22—	Brasilia Ignacia . . . . .	20	F	O
23—	Rolanda Venite . . . . .	50	F	O
24—	Mariasinha Venite . . . . .	25	F	O
25—	Francisca Venite . . . . .	35	F	O
26—	Pialôle Venite . . . . .	7	M	O
27—	Laurentina Venite . . . . .	25	F	O
28—	Isabel Alicia . . . . .	30	F	O
29—	Arijio Venite . . . . .	26	M	O
30—	Joaquim Venite . . . . .	21	M	O
31—	Maria Victorina . . . . .	9	F	O
32—	Donaria Alicia . . . . .	15	F	O
33—	Tarina dos Santos . . . . .	30	F	O
31—	Bernardino dos Santos . . . . .	35	F	O
35—	Honorato dos Santos . . . . .	40	M	O
36—	Tiburcio de Mello . . . . .	45	M	O

No.	NOME	Edade	Sexo	Grupo sanguineo
37—	Maria Francisca . . . . .	35	F	0
38—	João Rocha . . . . .	25	M	0
39—	Hortencia Licia . . . . .	23	F	0
40—	Izilia Venite . . . . .	38	F	0
41—	Fabricio de Oliveira . . . . .	22	M	0
42—	Antonio Galdino . . . . .	18	M	0
43—	Cezario dos Santos . . . . .	26	M	0
44—	João Gervasio da Silva . . . . .	18	M	0
45—	Pedrinho Oliveira Santos . . . . .	16	M	0
46—	Domingos Lourenço . . . . .	28	M	0
47—	Marcolino Venite . . . . .	8	M	0
48—	Antoninha dos Santos . . . . .	26	F	0
49—	Thereza Venite . . . . .	18	F	0
50—	Miguel Venite . . . . .	68	M	0
51—	Gregoria Venite . . . . .	19	F	0
52—	Raymunda Venite . . . . .	35	F	0
53—	Hortencia Venite . . . . .	12	F	0
54—	Kyrino Venite . . . . .	8	M	0
55—	Honorio dos Santos . . . . .	10	M	0
56—	Francisca de Oliveira . . . . .	41	F	0
57—	Joanna Benito . . . . .	10	F	0
58—	Iracema Benito . . . . .	16	F	0
59—	Albertina Benito . . . . .	18	F	0
60—	Julia dos Santos . . . . .	13	F	0
61—	Mariquita Benito . . . . .	38	F	0
62—	Manuela Benito . . . . .	15	F	0
63—	Josino Lise . . . . .	16	M	0
64—	Laurinda Benito . . . . .	19	F	0
65—	Custodia Benito . . . . .	7	F	0
66—	Amelia Benito . . . . .	9	F	0
67—	Lucinda Benito . . . . .	7	F	0
68—	Geraldina Benito . . . . .	25	F	0
69—	Maria Benito . . . . .	68	F	0
70—	Paulina Benito . . . . .	25	F	0
71—	Ilma Benito . . . . .	8	F	0
72—	Helena Benito . . . . .	9	F	0
73—	Januario dos Santos . . . . .	8	M	0
74—	Emilia Benito . . . . .	30	F	0
75—	Antonio Jorge . . . . .	19	M	0
76—	Honorio Silva Santos . . . . .	25	M	0
77—	Bernardo Silva . . . . .	40	M	0
78—	Herminio Santos . . . . .	21	M	0

No.	NOME	Edade	Sexo	Grupo sanguineo
79	—Armando Benito . . . . .	25	M	0
80	—Martinha Benito . . . . .	16	F	0
81	—Manoel dos Santos . . . . .	61	M	0
82	—José Dacio . . . . .	18	M	0
83	—Paulino Benito . . . . .	9	M	0
84	—José Ignacio . . . . .	16	M	0
85	—Justina Benito . . . . .	15	F	0
86	—Horedio Benito . . . . .	8	M	0
87	—Paulo dos Santos . . . . .	7	M	0
88	—Ramiro Benito . . . . .	18	M	0
89	—Balbina Rosa . . . . .	30	F	0
90	—Natalicio Benite . . . . .	28	M	0
91	—Pedro dos Santos . . . . .	49	M	0
92	—Marcolina Santos . . . . .	18	F	0
93	—Leandro Oliveira Santos . . . . .	19	M	0
94	—Verdino dos Santos . . . . .	19	M	0
95	—Mariano dos Santos . . . . .	19	M	0
96	—Julio Rosas . . . . .	24	M	0
97	—Arcilio Benito . . . . .	35	M	0
98	—Joaquim Oliveira Santos . . . . .	18	M	0
99	—Igeria Benito . . . . .	16	F	0
100	—Carolina Benito . . . . .	9	F	0
101	—João dos Santos . . . . .	23	M	0
102	—Luiz Oliveira Santos . . . . .	20	M	0
103	—Joaquim Santos . . . . .	5	M	0
104	—Horacio Santos . . . . .	7	M	0
105	—Agostinho Santos . . . . .	5	M	0
106	—João Benicio . . . . .	4	M	0
107	—Severino Santos Oliveira . . . . .	65	M	0

\* \* \*

Homens . . . . .	58
Mulheres . . . . .	49
Menores . . . . .	59
Adultos . . . . .	44
Velhos . . . . .	4

Para contrólar os trabalhos faziamos, de vez em quando, a pesquisa de um tipo de um de nós ou de nossos auxiliares (photographos, identificadores, etc.) verificando que os grupos sanguineos eram diversos.

Ainda para contrôlle empregamos em 9 individuos sôro padrão de outra procedencia (Laboratorio Medico Brasileiro), confirmando-se os resultados.

Publicamos aqui algumas photographias dos nossos observados, nos quaes tambem estamos fazendo estudos antropometricos com criterio biotypologico, trabalho que será objecto de ulterior publicação.



Fig. 1 - Um dos 107 indios estudados Fig. 2 - O mesmo indio de perfil

Compulsando os mais importantes e recentes livros sobre o assumpto, como por exemplo a classica monographia de Leone Lattes (que aliás refere varios trabalhos nacionaes) ou o ultimo trabalho de OTTO BIER (ainda no prélo), verificamos que não existem ainda estudos sobre os indios brasileiros.

\* \* \*

O estudo dos grupos sanguineos das populações primitivas tem grande importancia ethno-anthropologica.

O grupo O predomina grandemente nessas populações primitivas e isoladas, como os Philipinos (Cabrera e Wade), os Lapões (Rietz, Schött, Suominen), os Esqui-

máus (Bay Schmith, Heinbecker e Pauli), os aborígenas australianos (Lee); os índios da América do Norte (Nigg, Snyder) e da América do Sul, no Perú, Moss e Kennedy, Krauss, Onello; na Argentina e Chile, Castillo, Mazza e Franke; no Paraguai, Vellard; no Equador, C. A. Vela; e no Brasil, Leonídio Ribeiro, Berardinelli e Roiter.

Nenhum desses pesquisadores, entretanto, teve como nós 100 % do grupo 0.

As percentagens maiores do grupo zero (0), antes de nós observadas, foram as de SNYDER, em índios americanos puros (91, 3 % e, recentemente, em 1933, as de C. A. VELA, em índios do Equador (95, 5 %).

Baseado nestes dados BERNSTEIN levantou a hypothese, calorosamente defendida por SNYDER, e hoje geralmente admittida, de que a raça 0 é a primitiva, e de que A e B tenham aparecido posteriormente por mutações.

### Resumo

Leonídio Ribeiro, W. Berardinelli e M. Roiter relatam o estudo que fizeram dos grupos sanguíneos em 107 índios brasileiros guaranys, nos quaes verificaram 100 % de grupo 0 (zero).

As percentagens maiores de grupo 0 (zero), até agora observadas, tinham sido as de SNYDER, em índios americanos puros (91, 3 %) e recentemente, em 1933, as de C. A. VELA, em índios do Equador (95, 5 %).

Assignalam que é o primeiro dado, sobre esse assumpto, obtido em índios brasileiros, e recordam que o grupo 0 predomina nas populações primitivas, conforme já foi verificado, por diversos autores, nos Philipinos, Lapões, Esquimáus, aborígenes australianos e americanos.

### Summary

L. RIBEIRO, BERARDINELLI and ROITER, present their study of blood, carried out on 107 Brazilian Indians, 100 % of group 0 being met with.

The largest percentages of group 0 hitherto found are those of SNYDER, in pure American Indians (91.3 % and recently, in 1933, in those of A. C. VELA, in Indians of Equador (95, 5 %).

The A. A. remark that these are the first figures obtained for Brazilian Indians and recall the fact that

the 0 group predominates amongst primitive populations, as has been already verified, by various workers, amongst Philipines, Lapps, Esquimos, Australian and American aboriginals.

### Resumé

L. RIBEIRO, BERARDINELLI et ROITER, relatent l'étude qu'ils firent des groupes sanguins de 107 indiens brésiliens guaranys, établissant un pourcentage absolu (100 %) du groupe 0.

Les pourcentages les plus élevés du groupe 0 observés jusqu'à ce jour ont été ceux de SNYDER, chez des indiens américains purs (91, 3 %), et récemment, ceux de C. A. VELA, chez des indiens de l'Equateur (95, 5 %).

Les A. A. signalent que leurs observations sont les premières faites dans ce domaine chez les indiens brésiliens. Ils rapellent également que le groupe 0 prédomine chez les populations primitives, comme cela a déjà été établi par divers auteurs chez les Philippins, les Lapons, les Esquimaux, et les aborigènes australiens et américains.

### Zusammenfassung

L. RIBEIRO, W. BERARDINELLI und M. ROITER teilen die Beobachtungen über Blutgruppen mit die sie in 107 brasilianischen Eingeborenen (die sogenannten «Guaranys») gemacht haben.

Die Gruppe 0 war in 100 % der Fällen vertreten.

Die Gruppe 0 war in höchster Grad vertreten bei den amerikanischen Eingeborenen (91,3 % in der Statistik von SNYDER) und vor kurzen bei Äquatorischen Eingeborenen (95,5 % in der Statistik von C. A. VELA).

Die Verfasser betonen dass seinen Beobachtungen sind die ersten in dieser Beziehung bei hiesigen Eingeborenen Sie erinnern ausser dem dass die Gruppe 0 überwiegt bei uralten Bevölkerung, wie es schon bei Philippinischen, Lappländischen, Eskimos, australischen und amerikanischen Ureinwohnern, erwiesen war.